



CEREST- MS

Volume 1 Setembro/2014

Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador

BOLETIM INFORMATIVO

PNEUMOCONIOSE

É uma doença respiratória ocupacional causada pela inalação de poeira. Atinge especialmente os trabalhadores na mineração, metalurgia, construção civil, indústria madeireira, agricultura e outros ramos profissionais. Dependendo do tipo de poeira, existem várias tipos de pneumoconioses, como:



- ♦ **Antracose** - poeira de carvão
- ♦ **Silicose** - poeira de sílica
- ♦ **Beriliose** - poeira de berílio
- ♦ **Siderose** - poeira de ferro
- ♦ **Bissinose** - poeira de algodão
- ♦ **Fibrose de bauxita** - poeira de bauxita
- ♦ **Asbestose** - poeira de asbesto (amianto)
- ♦ **Siderose** - misto de poeira contendo sílica e ferro
- ♦ **Bagaçose** - poeira da cana-de-açúcar
- ♦ **Pneumoconiose dos mineiros de carvão** - poeira de carvão

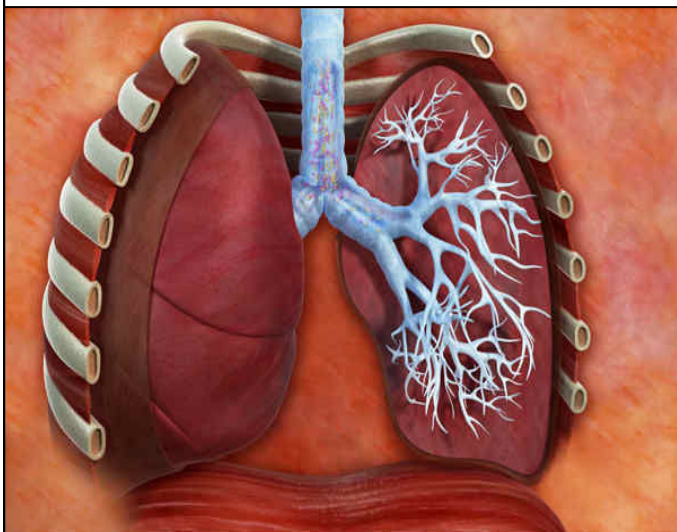
Sintomas: Falta de ar e tosse.

Diagnóstico: Baseia-se na história ocupacional de exposição a poeiras, com a presença ou não de sintomas e na alteração da radiografia simples de tórax interpretada de acordo com os critérios da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Em alguns casos específicos faz-se necessário o uso da tomografia computadorizada.

Tratamento e acompanhamento: Afastamento obrigatório da exposição a poeiras e uso de medicamentos quando indicação médica. O estudo da difusão de monóxido de carbono (CO) e a avaliação da capacidade de exercício destacam-se pela sua capacidade de melhor avaliar as queixas de falta de ar em trabalhadores expostos à poeiras.

Mecanismo de ação das pneumoconioses:

A maioria das partículas de poeira são expulsas com o ar expirado, porém uma pequena quantidade pode ficar presa às pegajosas secreções que revestem as vias aéreas inferiores, sendo depois arrastadas pelos movimentos ciliares para a faringe, onde são posteriormente deglutidas. Contudo, algumas escapam a este sistema de "varrimento", o que lhes permite chegar aos alvéolos, onde existe um outro mecanismo protetor, onde são detectadas e absorvidas por células defensivas (os macrófagos), que procedem à sua eliminação evi-



tando o seu contacto direto com o tecido pulmonar. Estes sistemas defensivos são muito eficazes perante a inalação ocasional de partículas. No entanto, quando uma pessoa, na sua profissão, inala repetidamente ar repleto de determinado tipo de reduzidas partículas durante longos períodos, estes mecanismos de defesa podem tornar-se insuficientes. Neste caso, deposita-se no tecido pulmonar um número progressivamente maior de partículas, provocando lesões que caracterizam os vários tipos de pneumoconioses.

Medidas de prevenção no ambiente do trabalho:

- Medidas de precaução para evitar que se levante pó.
- Utilizar sistematicamente máscaras de proteção.
- Assegurar a ventilação do ambiente através de exaustores.
- Não fumar e submeter-se a avaliações médicas periódicas.



ACONTECEU

Para fortalecer a assistência e a vigilância dos trabalhadores expostos a poeiras no Estado de Mato Grosso do Sul, o Cerest Estadual em 2013, realizou a doação de dois importantes instrumentos para o diagnóstico e o monitoramento da pneumoconiose.

O primeiro instrumento, um conjunto padronizado de raio-x utilizado como parâmetro para o diagnóstico dos diferentes tipos de pneumoconiose, que foi doado ao CEM de Campo Grande.

O segundo instrumento, um analisador de gases, que analisa a difusão de monóxido de carbono e avalia a capacidade de exercício do trabalhador acometido, foi doado ao Hospital Universitário.

Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador
Rua Joel Dibo, Centro, 79.002-060 - Campo Grande/MS
Contato: cvist@saude.ms.gov.br / (67) 3312-1100
Coordenação do CEREST: Maria Aparecida de Oliveira
Responsável pela edição do boletim: Claudia Santini